

QUE DEMOCRACIA? O DISCURSO SOBRE DEMOCRACIA NA VÉSPERA DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL BRASILEIRA DE 2018

Felipe Bonow Soares¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o discurso sobre democracia a partir nas conversações políticas no Twitter na véspera da eleição presidencial brasileira de 2018. São utilizados métodos mistos a partir da Análise de Redes Sociais e da Análise Crítica do Discurso para a análise de 25.138 tweets. Os principais resultados apontam para uma disputa discursiva entre dois grupos: um que busca construir a democracia como oposição à ditadura para apontar Bolsonaro como um candidato que ameaça a democracia; e outro que reforça um discurso neoliberal para apontar o PT como um partido antidemocrático. As dimensões democráticas aparecem com menor centralidade nesta disputa, em que ambos os grupos buscam principalmente desqualificar o candidato adversário.

PALAVRAS-CHAVE

Análise Crítica do Discurso. Análise de Redes Sociais. Democracia. Disputa discursiva.

1 INTRODUÇÃO

O contexto político no Brasil tem se desenvolvido de forma bastante complexa nos últimos anos. Após dois governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), do Partido dos trabalhadores (PT), Dilma Rousseff (PT) foi eleita em 2010. Ainda no seu primeiro mandato, em 2013, ocorreram grandes manifestações que ficaram conhecidas como Jornadas de Junho. Estas mobilizaram a participação de cidadãos em todo o país e acabaram levantando pautas bastante heterogêneas (MENDONÇA, 2017). Dentre estas pautas, se fortaleceram sentimentos anti-esquerda/anti-petistas e associados ao conservadorismo (MENDONÇA, 2017; OLIVEIRA, 2017).

Apesar de movimentos contrários ao seu governo, Rousseff foi reeleita em 2014, vencendo Aécio Neves (Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB) em eleição marcada por forte contexto de polarização. Em 2015, movimentos conservadores se fortaleceram e iniciaram uma série protestos políticos que se intensificaram com o processo de *impeachment*

¹ Doutorando em Comunicação e Informação.

contra Rousseff (OLIVEIRA, 2017). Este controverso processo foi chamado de golpe por Rousseff e diversos setores que a apoiavam². O *impeachment* culminou no afastamento definitivo da presidenta em 2016, com polarização nas conversações sobre o tema (RECUERO, ZAGO & SOARES, 2017a, 2017b; SOARES, RECUERO & ZAGO, 2018).

Em 2018, Lula foi condenado em segunda instância em investigação sobre caso de corrupção, o que encaminhou sua prisão que ocorreu em abril do mesmo ano. O processo de julgamento de Lula foi igualmente marcado pela polarização em conversações políticas (RECUERO, ZAGO & SOARES, 2019). A prisão de Lula também foi bastante controversa, com diversos setores afirmando que o ex-presidente foi preso político³.

Lula aparecia como líder das pesquisas de intenção de voto antes e durante o início das campanhas⁴, porém, em função de sua condenação e prisão, teve sua candidatura impugnada – Fernando Haddad assumiu como candidato do PT. Quem assumiu a ponta das pesquisas foi Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal – PSL)⁵. Bolsonaro era conhecido por sua posição antipetista e por diversas manifestações polêmicas, com teores racistas, machistas, homofóbicos, dentre outros, além de ser defensor do período da Ditadura Militar⁶ (CIOCCARI & PERSICHETTI, 2018). Bolsonaro e Haddad disputaram o segundo turno, em que Bolsonaro venceu com 55,13% dos votos. Novamente, as conversações políticas assumiram estrutura polarizada (SOARES, RECUERO & ZAGO, 2019).

Durante as campanhas, discussões sobre democracia ganharam espaço em alguns momentos. Mesmo antes do início das campanhas, Bolsonaro já era apontado como uma ameaça à democracia por analistas⁷. Durante as eleições a questão também foi apontada inclusive por veículos internacionais⁸, com especial destaque para o editorial da revista britânica *The Economist*⁹. Houveram ainda comentários que a ameaça de Bolsonaro à

² <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/17/o-golpe-de-2016-a-porta-para-o-desastre-por-dilma-rousseff/>.

³ <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/04/08/lula-esta-bem-e-indignado-pela-situacao-diz-advogado.htm>.

⁴ <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-de-22-de-agosto-para-presidente-por-sexo-idade-escolaridade-renda-regiao-e-religiao.ghtml>.

⁵ <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/09/19/pesquisa-ibope-de-18-de-setembro-para-presidente-por-sexo-idade-escolaridade-renda-regiao-religiao-e-raca.ghtml>.

⁶ <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/as-frases-polemicas-de-jair-bolsonaro/>.

⁷ <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/04/bolsonaro-e-uma-ameaca-a-democracia-diz-francis-fukuyama.shtml>

⁸ <https://veja.abril.com.br/mundo/bolsonaro-e-ameaca-para-democracia-do-brasil-diz-imprensa-estrangeira/>.

⁹ <https://www.economist.com/leaders/2018/08/11/the-danger-posed-by-jair-bolsonaro>.

democracia seria um exagero¹⁰ ou que também o PT poderia ameaçar a democracia brasileira¹¹.

No âmbito deste debate, este artigo tem como objetivo discutir os sentidos associados à democracia durante as campanhas eleitorais de 2018. Para isso, são utilizadas para a análise as mensagens sobre o tema no Twitter na véspera do segundo turno (27 de outubro de 2018). São analisados 25.138 *tweets* sobre democracia a partir de métodos mistos, com base na Análise de Redes Sociais e na Análise Crítica do Discurso.

2 O QUE É DEMOCRACIA?

O termo democracia está entre os mais ambíguos que existem, podendo ser associado a diversos sentidos distintos (BROWN, 2015; MENDONÇA, 2018). Gangon (2018), por exemplo, ao buscar adjetivos associados a democracia, encontrou 2.234 formas de a descrever. As teorias da democracia também assumem sentidos plurais e adotam diferentes perspectivas para o seu estudo (MENDONÇA, 2018).

Pode-se apontar o modelo político das Cidades-Estado gregas (a *pólis*) como a primeira forma de manifestação de democracia, em que os cidadãos se reuniam em um espaço próprio para a discussão dos temas políticos, a *ágora*, para deliberar sobre assuntos relevantes para a *pólis*, em um modelo de democracia direta (HABERMAS, 1984; FIDALGO, 2008). Mesmo neste caso, a etimologia da palavra democracia no grego (*demos/kratia* – povo/governo) gera ambiguidade em sua tradução, assim como se pode questionar sobre quem seria o “povo” (BROWN, 2015) – visto que os “cidadãos” eram apenas aproximadamente 10% da população: chefes de famílias que não necessitavam do labor diário para subsistência – o que excluía mulheres, escravos, estrangeiros e homens que necessitavam do trabalho diário para subsistência (FIDALGO, 2008).

Para buscar uma forma de organizar a multiplicidade de sentidos sobre a democracia, Mendonça (2018) propõe a organização de dimensões da democracia que perpassam diversos modelos. O autor aponta sete dimensões que estruturam a teoria democrática:

¹⁰ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45871703>.

¹¹ <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/bolsonaro-ou-o-pt-qual-e-a-maior-ameaca-a-democracia-0pszkbj4cclxucs1agetuyb38/>.

(1) autorização popular para o exercício do poder político; (2) participação e autogoverno; (3) monitoramento e vigilância sobre o poder político; (4) promoção da igualdade e defesa de grupos minorizados; (5) competição política e pluralismo; (6) discussão e debate de opiniões; (7) defesa do bem comum (MENDONÇA, 2018, p. 3).

Mendonça (2018) buscou identificar estas dimensões da democracia em entrevistas com participantes das Jornadas de Junho de 2013. Majoritariamente, as menções sobre democracia se voltaram para a participação, autorização popular e promoção da igualdade. Competição política e debate de opiniões também foram mencionados com frequência, mas a defesa do bem comum e o monitoramento do poder político foram pouco lembrados.

Para além da questão sobre o que é democracia, há ainda o debate sobre a crise democrática. Levitsky e Ziblatt (2018) apontam que as formas de cerceamento da democracia se dão principalmente pelo controle ou destruição de instituições políticas, como o judiciário e o legislativo, e pela redução da pluralidade de vozes, seja pela limitação da liberdade de imprensa ou pela criminalização da oposição. Muitas vezes, para isso, alteram-se a Constituição ou sistemas eleitorais dos países.

Brown (2015) vê a crise democrática a partir de outra perspectiva. Para a autora, o que está enfraquecendo a democracia é o fortalecimento da lógica neoliberal. Brown argumenta que a lógica neoliberal dá um caráter econômico para ambientes e contextos tradicionalmente de caráter político. Para a autora, este tipo de lógica reduz a força das práticas sociais e estimula práticas que maximizem os valores econômicos. Dessa forma, o próprio governo, ao assumir a lógica neoliberal, se apropria de fórmulas que dão preferência para práticas econômicas. Assim, o modelo de mercado assumiria a lógica de atividades de diversos domínios da sociedade, convertendo os indivíduos no que Brown chama de *homo oeconomicus* – como atores do mercado, mesmo quando não há capital financeiro envolvido.

No contexto das eleições brasileiras de 2018, em que candidatos são apontados como ameaças à democracia, as questões sobre o que é democracia e como se dá sua crise ou término se tornam relevantes para a análise. No âmbito deste estudo, é preciso discutir como se dá a formação dos sentidos por meio do discurso nas conversações online.

3 CONVERSÇÕES POLÍTICAS E DISPUTAS DISCURSIVAS

A popularização dos espaços de interação online impactou os modos de sociabilidade e, conseqüentemente, a conversação política (RECUERO, 2012). Neste sentido, o Twitter aparece como uma das principais plataformas utilizadas para interações sobre política, repercutindo os mais diversos eventos políticos, muitas vezes em tempo real (BASTOS, RAIMUNDO & TRAVITZKI, 2013; WELLER et al., 2014; ALVES, 2017).

As redes de interações formadas a partir destas conversações políticas costumam assumir uma estrutura de “multidões polarizadas”, que consiste na presença de dois grupos com posicionamentos antagônicos que registram alta densidade de interações internamente e baixa densidade entre os grupos (SMITH et al., 2014; HIMELBOIM et al., 2017). Este tipo de estrutura é bastante frequente também nas conversações políticas no Twitter no contexto brasileiro (RECUERO, ZAGO & SOARES, 2017a, 2017b, 2019; SOARES, RECUERO & ZAGO, 2018, 2019).

Este tipo de estrutura parece favorecer a disputa discursiva em discussões políticas. Disputas discursivas são fenômenos em que atores buscam privilegiar um discurso específico sobre outro que o opõe com o objetivo de afetar o debate público (HARDY & PHILLIPS, 1999; BARROS, 2014). Tradicionalmente os meios de comunicação de massa ocupavam espaço privilegiado nestas disputas, com o poder de controlar a visibilidade dos discursos (VAN DIJK, 2001, 2009), porém em plataformas de redes sociais também outros atores podem se engajar com maior centralidade nas disputas discursivas (PAIVA, GARCIA & ALCÂNTARA, 2017).

Para a abordagem do discurso neste estudo, adota-se a Análise Crítica do Discurso (ACD). Esta é uma abordagem teórica que entende a linguagem como conectada a outros elementos da vida social e, portanto, considera o discurso como uma forma de ação social (FAIRCLOUGH, 2003; VAN DIJK, 2001). Os discursos, além de refletir entidades e relações sociais, também são responsáveis por as constituir – de forma que o discurso pode naturalizar, manter ou transformar significados diversos que envolvem posições sociais (ideologias, VAN DIJK, 2002), além de afetarem diretamente as relações de poder de uma sociedade (FAIRCLOUGH, 2001). Ou seja, o discurso vai além do uso da linguagem, envolvendo também relações de poderes e diversas práticas sociais. Assim, estudar o discurso sobre a democracia é importante porque mostra que tipos de sentidos são mobilizados e quais as disputas ideológicas surgem nesta relação.

Adota-se a perspectiva sociocognitiva de Van Dijk (2001, 2009). O autor entende a produção discursiva a partir dos componentes discursivo, social e cognitivo. Van Dijk defende que o componente discursivo se conecta com o componente social por meio de processos que se desenrolam no componente cognitivo. O componente discursivo se refere principalmente para as estruturas linguísticas e como as relações de poder se reproduzem por meio delas. O componente social tem a ver com as relações de poder e dominação em um nível social e como as instituições e indivíduos influenciam o discurso público. O componente cognitivo faz a mediação entre os dois e envolve principalmente os conhecimentos compartilhados de uma sociedade (o que é comum a todos) e a ideologia. Para Van Dijk (2002), ideologias são, de forma geral, sistemas de crenças que formam a base da representação social de grupos – ou seja, a forma como os indivíduos interpretam e produzem discursos sobre um determinado acontecimento depende das ideologias que são mobilizadas para isso. Neste sentido, ocorrem também disputas ideológicas por meio do discurso em um nível social, já que, em função das relações de poder, as ideologias são capazes de afetar as práticas sociais e discursivas dos indivíduos.

Neste sentido, em contextos de disputas discursivas sobre a ideia de democracia há, em última instância, relações de poder que disputam a hegemonia de certo significado a partir de suas ideologias. É neste sentido que se pretende investigar que tipo de sentidos são associados a democracia durante as eleições de 2018, focando especificamente nos discursos produzidos na véspera do segundo turno.

4 METODOLOGIA

Durante o período eleitoral foram coletados *tweets* por meio do Social Feed Manager¹², que auxilia na coleta de dados do Twitter via API. Para a coleta dos *tweets* foram utilizadas palavras-chave como o nome dos candidatos.

Para este estudo foi selecionado um banco de dados específico. Optou-se por analisar as mensagens que circularam na véspera do segundo turno porque foi o momento das mobilizações finais das campanhas. Além disso, uma das discussões que permeou o segundo turno foi sobre a relação entre os candidatos e a ameaça à democracia. Como “democracia”

¹² <https://library.gwu.edu/scholarly-technology-group/social-feed-manager>.

não estava entre os termos coletados durante as campanhas, foi necessário escolher dados a partir de outra palavra-chave. Optou-se por utilizar mensagens que incluíam a palavra-chave “Bolsonaro”. Preferiu-se “Bolsonaro” a “Haddad” em função do volume de dados superior com a primeira palavra-chave.

O *dataset* inicial era composto por um total de 1 milhão de *tweets*. Como o objetivo é analisar os sentidos associados a democracia, deste 1 milhão de mensagens foram filtradas as que possuíam a palavra-chave “democr” (incluindo, portanto, termos derivados como “democrático”, “democrática” e “antidemocrático”). O grupo de dados que restou era composto por 30.876 *tweets*. Optou-se por focar nas mensagens que mais circularam na data, portanto foi realizada nova filtragem eliminando mensagens únicas ou menções, deixando apenas *retweets* (RT). Com isso, o *dataset* final tem 25.138 mensagens.

Para a análise destes dados, são utilizados métodos mistos. Utiliza-se inicialmente a Análise de Redes Sociais (ARS), método que foca em dados relacionais, ou seja, em atores sociais e suas relações (WASSERMAN & FAUST, 1994). É um método útil para a análise de conversações em plataformas de redes sociais (RECUERO, BASTOS & ZAGO, 2015). De forma geral, as estruturas de redes na ARS são formadas por dois elementos básicos: os nós, ou seja, os atores sociais que fazem parte da rede, neste caso os usuários do Twitter; e os vértices ou conexões, os laços entre estes atores, que no caso deste estudo é a ação de compartilhar (RT) a mensagem de outro ator (WASSERMAN & FAUST, 1994).

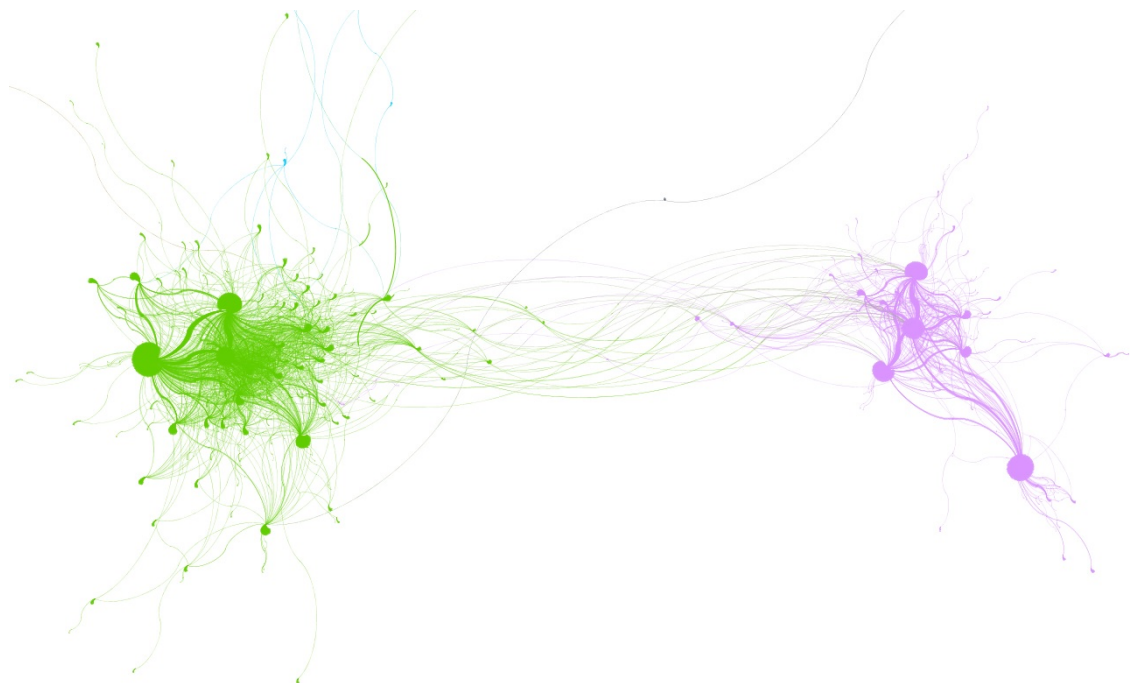
A ARS dispõe de métricas de análise que podem estar associadas a rede como um todo ou relacionadas com um nó em função de suas conexões (WASSERMAN & FAUST, 1994; RECUERO, BASTOS & ZAGO, 2015). Para este estudo, são utilizadas duas métricas: a modularidade, que é uma métrica de rede; e o grau de entrada, que é uma métrica de nó. A modularidade é um cálculo que permite identificar a formação de módulos em uma rede em função das conexões entre os nós, ou seja, nós que possuem conexões mais densas formam grupos entre si (BLONDEL et al, 2008; RECUERO, BASTOS & ZAGO, 2015). Com a modularidade é possível, portanto, identificar grupos a partir das interações entre os usuários. O grau de um nó na rede representa o peso de suas conexões, ou seja, o quanto um nó está conectado a outros nós da rede (FREEMAN, 1979). Em redes direcionadas, em que as conexões não são necessariamente recíprocas existem dois tipos de grau, o grau de entrada e o grau de saída (RECUERO, BASTOS & ZAGO, 2015). A rede analisada é direcionada, já que um usuário pode

ter sua mensagem compartilhada sem necessariamente realizar a ação recíproca. Assim, o grau de entrada mede o quanto um usuário recebeu de RT entre os dados analisados. Esta métrica é importante para a identificação das mensagens que mais circularam na rede.

A rede analisada é composta por 25.138 mensagens. O total de nós (usuários do Twitter) na rede é 22.213 e o número de conexões entre eles é 25.048. A rede possui é formada majoritariamente por dois módulos. Um deles é composto por 54,5% dos nós da rede e o outro por 37,42% dos nós da rede.

Para a visualização da rede, foi utilizado o algoritmo *Force Atlas 2*, um algoritmo de força que posiciona os nós a partir de suas conexões com outros nós da rede, possibilitando a visualização dos grupos em função da densidade dos nós internos de cada módulo (JACOMY et al, 2014). Os grupos foram coloridos para sua identificação na visualização. O maior grupo da rede aparece em verde e o segundo maior em fúcsia. Para a análise proposta, focou-se nestes grupos centrais que monopolizam a maior parte das interações da rede (com 91,92% dos nós).

Figura 01 – Visualização da rede



Fonte: Elaborado pelo autor

Para a análise discursiva dos sentidos associados à democracia, foram identificadas as 10 mensagens que receberam mais RT em cada um dos dois módulos selecionados para a

análise – selecionando os discursos mais proeminentes em cada grupo, já que são as mensagens que mais circularam. Para a análise destes *tweets*, propõe-se o uso da Análise Crítica de Discurso a partir da perspectiva da Van Dijk (2001, 2009). O objetivo é analisar em cada mensagem que tipo de sentidos são relacionados com a ideia de democracia, buscando identificar como refletem as dimensões democráticas apontadas por Mendonça (2018) e questões relacionadas à crise da democracia (BROWN, 2015; LEVITSKY & ZIBLATT, 2018), além de discutir como questões ideológicas (VAN DIJK, 2002) e relações de poder se manifestam a partir dos discursos produzidos.

5 RESULTADOS

O primeiro passo para a análise foi observar os *tweets* que mais circularam em cada grupo com o objetivo de identificar o sentimento que representavam. Os dois grupos possuem posicionamentos ideológicos antagônicos que podem ser descritos a partir de um posicionamento político pró-Bolsonaro e de uma perspectiva anti-Bolsonaro, mais do que pró-Haddad (ainda que o apoio ao petista esteja presente nas mensagens, já que era a alternativa a Bolsonaro), como é possível observar nas mensagens que mais circularam sobre democracia na data selecionada para análise.

O módulo verde, com sentimento anti-Bolsonaro, é o maior com 54,5% dos nós. Já o grupo fúcsia tem posicionamento pró-Bolsonaro e conta com 37,42% dos nós. Isto indica que o discurso sobre democracia teve maior prevalência no grupo que rejeitava Bolsonaro considerando o *dataset* analisado (não se pode generalizar se o mesmo ocorreu durante todo o período de campanha e este sequer é o objetivo deste estudo).

São analisadas inicialmente as mensagens que mais circularam no grupo anti-Bolsonaro e, em seguida, as que mais circularam no grupo pró-Bolsonaro. O objetivo principal é identificar que tipo de sentidos estes usuários associam à democracia em seus discursos. As mensagens, quando citadas, são acompanhadas pelo número de RT que receberam entre os dados coletados.

Um dos sentidos bastante presente no grupo anti-Bolsonaro é o contraponto entre democracia e ditadura. Ainda que não remeta diretamente a nenhuma das dimensões democráticas (MENDONÇA, 2018), este discurso acaba associado de alguma forma a todas

elas em virtude do que uma ditadura representa. Pode-se dizer que ditaduras não dependem da autorização popular (1), limitam a participação (2) e a vigilância popular (3), desequilibram a igualdade quando perseguem grupos específicos (4), como opositores (5) e a imprensa, limitando o espaço para o debate de opiniões (6). Por fim, o bem comum (7) não necessariamente é um dos focos de uma ditadura. Assim, ainda que não sejam diretamente mencionados nenhuma das dimensões nas mensagens, elas acabam surgindo de forma implícita pelo antagonismo entre democracia e ditadura. Há também a relação com a ideia de liberdade, que acaba cerceada em regimes totalitários. O discurso com referência a ditadura (a partir da referência da tortura, prática comum durante o regime) está presente na mensagem com maior circulação no grupo, além de outra com menor visibilidade. Há também a menção ao autoritarismo e fascismo em outro *tweet*, trazendo foco principalmente para as dimensões do pluralismo (5) e do debate de ideias (6).

Bolsonaro defendia a tortura, agora diz defender a democracia. Falava do fim do Bolsa Família, agora quer aumentá-lo. Se dizia homofóbico, agora é 'simpático' aos LGBTs. Até o Bolsonaro já virou Haddad. Vira você também! #ViraVotoHaddad13 (3.719 RT)

Joaquim Barbosa, Marcelo tas e Felipe neto todos viraram o voto e agora pela democracia e contra a ditadura de Bolsonaro vão de Haddad 13 #ViraVotoHaddad13 (156 RT)

Os caras estão mandando tirar do ar sites e estão interrompendo aulas que falam sobre DEMOCRACIA e que apontam os riscos do FASCISMO e do AUTORITARISMO, porque isso seria propaganda contra um dos candidatos. Os caras nem escondem mais quem Bolsonaro é. (1.382 RT)

As questões relacionadas com o pluralismo (5) e, principalmente, o debate de ideias (6) voltam a aparecer em outras mensagens. Em uma delas, da página Quebrando o Tabu, a referência é mais direta para a liberdade de imprensa. Já na outra, menciona-se a atividade de apoiadores de Fernando Haddad que foram às ruas para conversar com eleitores, buscando votos para o seu candidato.

@QuebrandoOTabu¹³: Uma dúvida aqui: Sempre tem eleitor do Bolsonaro nos comentários dizendo que a democracia vai continuar, que o medo é exagero, etc. Ao mesmo tempo dizem que quando o Bolsonaro for presidente a mídia "esquerdista" vai sofrer, que nossa página vai acabar Qual dos 2 é verdade? (324 RT)

¹³ Usuários são mencionados somente quando colaboram de alguma forma para o contexto ou sentido do discurso produzido.

defensores da democracia foram as ruas conversar com indecisos e pedir voto em haddad espontaneamente. NINGUÉM fez o mesmo por bolsonaro. se roendo de inveja, os bolsolunáticos não param de xingar quem cedeu seu tempo à democracia. típico, eles preferem ditadura e tortura (299 RT)

A questão das liberdades individuais também é um discurso frequente nas mensagens. As liberdades individuais parecem estar mais associadas a busca por igualdade (4) e bem comum (7). Além disso, a ideia de liberdades individuais reproduz em parte o discurso neoliberal (BROWN, 2015) em que, de certa forma, o Estado teria como objetivo principal garantir uma economia saudável e não cercear as liberdades dos indivíduos – como aparece de forma mais clara na relação entre democracia e liberdades individuais mencionada na primeira mensagem abaixo, enquanto a segunda aborda a questão de forma mais ampla.

Marcelo Tas também declara voto no Haddad, com duras críticas ao PT, não erra ao afirmar que vota pela democracia e pela defesa das liberdades individuais. Aos que ainda estão em dúvida sobre os riscos com Bolsonaro, é melhor não pagar pra ver. É hora da virada.#ViraVotoHaddad13 (428 RT)

Estamos en Brasil apoyando a @Haddad_Fernando y @ManuelaDavila. Ayer en la manifestación Arte pela Democracia. Ante la amenaza de la ultraderecha de Bolsonaro, está en juego la democracia, los derechos y las libertades del pueblo brasileño. #EleNao (342 RT)

Um *tweet* do veículo britânico The Economist também surge entre as mensagens com mais RT. A mensagem é acompanhada com um vídeo¹⁴, em que se refere a Bolsonaro como uma ameaça à democracia, mencionando principalmente questões relacionadas como grupos minorizados (4) e limitação da competição política (5) e do debate público (6), especialmente associando ao caráter autoritário da ditadura que Bolsonaro apoiou. Além disso, menciona-se a questão da liberdade como um pilar central para a democracia.

@TheEconomist: If Jair Bolsonaro wins Brazil's election, the survival of democracy in Latin America's largest country could be put at risk (806 RT)

Por fim, dois *tweets* mencionam outros países para discutir as ameaças que Bolsonaro representaria à democracia brasileira. Retomam principalmente referências a liberdade e a questões institucionais relacionadas com a crise da democracia (LEVITKSY & ZIBLATT, 2018).

¹⁴ <https://twitter.com/theeconomist/status/1056259812084850688>.

Em uma das mensagens (a segunda citada abaixo), aparece também a ideia de que a democracia pode ser cerceada mesmo com apoio popular, o que seria contraditório com a dimensão democrática da autorização popular para o poder político (1).

Bolsonaro é infinitamente mais perigoso pro Brasil que Trump pros EUA. Porque nossa democracia é muito mais frágil. E Bolsonaro é estúpido. Nos dois sentidos da palavra. Trump é só um escroque. (2.181 RT)

“A morte da democracia turca não surgiu do dia para noite. Ela veio gradualmente, por meio das urnas, com o consentimento de milhões de cidadãos”. Vale a pena ler.¹⁵ (322 RT)

De forma geral, os sentidos associados à democracia no grupo anti-Bolsonaro são bem diversos, ainda que exista centralidade para um discurso que antagoniza democracia e ditadura ou que busque apontar questões que ameaçam a democracia (LEVITKSY & ZIBLATT, 2018). Há também centralidade para o discurso das liberdades individuais, reforçando uma lógica neoliberal (BROWN, 2015). Dentre as dimensões democráticas (MENDONÇA, 2018) que aparecem com maior destaque, pode-se mencionar a defesa de grupos minorizados (4), a pluralidade política (5) e o debate de opiniões (6).

Dentre as mensagens que mais circularam entre os usuários pró-Bolsonaro, há uma busca por relacionar o PT com o cerceamento da democracia. Isto é feito, por exemplo, ao acusar o partido de aparelhar instituições do Estado e restringir o debate a apoiadores. Com isso, as dimensões da democracia (MENDONÇA, 2018) associadas ao discurso produzido tem a ver principalmente com a pluralidade política (5) e o debate de opiniões (6) – de forma que também o PT é associado ao autoritarismo.

Amanhã elegeremos Bolsonaro em defesa do império das leis, da democracia, e contra o projeto de poder totalitário do PT, que, quando esteve no poder, subjugou o legislativo, anulou a divisão dos poderes, aparelhou as instituições e tentou estabelecer um pensamento único. (1.760 RT)

Manifestantes pró Bolsonaro foram impedidos de entrar na Unb! 25/10/2018. Essa é a Democracia do PT! Universidades imundas, antro de comunistas e jovens manipulados. (1.701 RT)

¹⁵ Acompanhada do link para a reportagem: <https://epoca.globo.com/artigo-que-turquia-de-erdogan-ensina-sobre-um-brasil-de-bolsonaro-23189221>.

A questão do aparelhamento do Estado também aparece na mensagem de maior circulação do grupo (citada abaixo). Esta também traz a aproximação do Estado como empresa, seguindo a lógica neoliberal de gerência da democracia (BROWN, 2015). Além disso, reverbera a associação de Bolsonaro ao autoritarismo, mesmo que buscando a negação dela. Esta ideia de associação de Bolsonaro ao autoritarismo ou regime antidemocrático volta a aparecer em outro *tweet* que acusa também uma espécie de aparelhamento da esquerda em um cenário mundial – reforçando um discurso baseado no que Van Dijk (2009) chama de estrutura da polarização, em que se constrói a divisão de dois grupos a partir de associações ideológicas (VAN DIJK, 2002), de forma que há uma construção positiva do “nós” em antagonismo a uma visão negativa do “eles”. Esta divisão reforça o discurso de uma espécie de dominação das ideologias de esquerda. Neste caso, há menos espaço para dimensões democráticas e mais para a disputa ideológica.

Si Bolsonaro deviene en autoritario seremos los primeros en condenarlo. Pero que no vengan a dar lecciones de democracia los que la han destruido mediante la corrupción y la captura estatal a lo largo de toda América Latina. Es la izquierda la principal amenaza para la democracia (2.239 RT)

Se o Bolsonaro tentar implantar um regime antidemocrático será rechaçado pela maioria dos que votaram nele e por toda a comunidade internacional. Se o Haddad fizer o mesmo, quem votou nele e a comunidade internacional não farão nada contra e alguns vão até vibrar de alegria. (491 RT)

A associação do PT ao autoritarismo volta a aparecer em uma das mensagens com maior visibilidade no grupo. Esta inclui a liberdade de imprensa como um valor central para a democracia – reforçando a dimensão do debate de opiniões (6). Além disso, retoma a lógica neoliberal do Estado como empresa e da economia como valor central da democracia (BROWN, 2015) ao mencionar a questão econômica do país.

Se o Bolsonaro for a favor da censura serei o primeiro a bater nisso e estarei ao lado da democracia. O meu voto é contra um partido autoritário e que acabou com a economia do país. Não visto camisa de político, se ele fizer cagada não irei passar a mão. Simples! (1.540 RT)

A noção da democracia como gerenciamento das instituições e com foco na economia também aparecem em outras mensagens. Ainda assim, o foco central destas está novamente na estrutura discursiva da polarização (VAN DIJK, 2009) que coloca o PT como

antidemocrático, principalmente ao tentar rebater o discurso de Bolsonaro como ameaça à democracia.

16) Se o PT ganhar, aí sim, a Democracia estará em risco! Se Bolsonaro ganhar, as instituições funcionarão mais que nunca... Eu nunca menti para vocês. A situação é grave! Voltem para votar, não se metam em confusão, não cedam a provocações... (313 RT)

Os famosos que agora se dizem defensores da democracia estão querendo deixar a moral do Bolsonaro abaixo de uma quadrilha que acabou com o país. Bolsonaro é um ser humano, tem família. Quando esse grupo faz isso, não ofende só Bolsonaro, mas o cidadão comum. #AcabouPiranhagemPT (154 RT)

Esta chegando o momento mais importante da nossa Democracia, onde está em jogo o futuro da nação, a esquerda já revelou planos no decorrer desses anos que ficou no poder e não vamos aguentar mais 4 anos, por isso é a hora da mudança Bolsonaro 17 Presidente #MudaBrasil17 (28 RT)

VALE A PENA LER E COMPARTILHAR! LÁ FORA JORNALISTAS BEM INFORMADOS JÁ SABEM: SÓ JAIR MESSIAS BOLSONARO GARANTE A DEMOCRACIA E A LIBERDADE NO BRASIL! Leiam e compartilhem! -->>¹⁶ (26 RT)

Por fim, há ainda uma mensagem que coloca a democracia em oposição a liberdade e prejudicial para a economia de mercado. Aqui a lógica neoliberal está ainda mais presente do que em qualquer outra mensagem, colocando os valores do *homo oeconomicus* (BROWN, 2015) acima das dimensões democráticas (MENDONÇA, 2018).

Como a democracia destrói riqueza e liberdade #democraciaNão #AndradeJaEra #IbopeFake #bolsonaro #estadoÉquadrilha #SocialismoMata #LulaPreso #Eleições2018 #EAgoraTSE #SecessãoJá #ImpostoÉroubo (50 RT)

No discurso pró-Bolsonaro, a lógica neoliberal (BROWN, 2015) assume papel central no sentido de democracia. Algumas das dimensões democráticas (MENDONÇA, 2018) aparecem entre as mensagens, principalmente relacionadas a pluralidade (5) e ao debate político (6). A associação do PT como antidemocrático reforça um discurso polarizado (VAN DIJK, 2009) de divisão entre “nós” e “eles” – que também aparece no discurso anti-Bolsonaro, mas possui menor ênfase. Esta relação do PT como ameaça à democracia se dá principalmente por acusações de aparelhamento de instituições democráticas e suporte de movimentos de

¹⁶ Acompanhado do link para blog: <https://aluizioamorim.blogspot.com/2018/10/la-fora-jornalistas-bem-informados-ja.html>.

esquerda (em nível nacional e internacional) e busca reagir ao discurso de que Bolsonaro defenderia valores antidemocráticos.

6 DISCUSSÃO

É possível qualificar a conversação política analisada como uma disputa discursiva (HARDY & PHILLIPS, 1999; BARROS, 2014). Neste contexto, os atores disputavam os sentidos no discurso sobre democracia, além de competir discursivamente sobre qual dos candidatos seria capaz de garantir o prosseguimento da democracia no Brasil e qual dos candidatos, por outro lado, ameaçaria a democracia brasileira.

No grupo com posicionamento anti-Bolsonaro o discurso sobre democracia associa o modelo político a um sentido de oposição à ditadura e outros regimes autoritários. Estes modelos antidemocráticos representariam estruturas políticas que não respeitam as dimensões democráticas (MENDONÇA, 2018). De forma geral, as principais dimensões democráticas que surgem nas mensagens analisadas são o pluralismo político e o debate de ideias. Estas surgem ainda relacionadas com um discurso sobre liberdades individuais, próximo da lógica neoliberal descrita por Brown (2015), que remete em alguns momentos também a dimensão democrática que pressupõe defesa de grupos minorizados. A questão das instituições democráticas também aparece no discurso anti-Bolsonaro, quando tentam associar Bolsonaro como uma ameaça à democracia brasileira – retomando também outros contextos de crise democrática em função do enfraquecimento institucional (LEVITSKY & ZIBLATT, 2018).

Os sentidos do discurso sobre democracia no grupo anti-Bolsonaro evocam justamente a relação entre Bolsonaro e o regime militar brasileiro, já que o candidato reiteradas vezes afirmou apoiar a ditadura e seus métodos – reconhecidos pelo autoritarismo. Assim, ao posicionar democracia e ditadura (ou regimes autoritários) como opostos, os usuários anti-Bolsonaro colocam o candidato em uma posição antidemocrática e de ameaça à democracia. O foco em dimensões democráticas como defesa de grupos minorizados, pluralismo político e debate de ideias tende a estar relacionado com declarações de Bolsonaro, que já reproduziu discursos homofóbicos e racistas (CIOCCARI & PERSICHETTI, 2018) e se mostrou disposto a eliminar opositores e críticos – como em recorrentes ataques à mídia e em declarações como

“fuzilar a petralhada”¹⁷. De certa forma, o discurso sobre democracia no grupo anti-Bolsonaro dá ênfase justamente às dimensões às quais Bolsonaro representaria maior ameaça. Assim, na disputa discursiva em questão, os usuários deste grupo buscam reforçar um discurso em que Bolsonaro é antidemocrático.

Já no grupo pró-Bolsonaro, a lógica neoliberal (BROWN, 2015) tem maior centralidade no discurso sobre democracia. Ou usuários reforçam a ideia da construção do Estado com um caráter de empresa, em que seu papel central seria zelar pelo crescimento econômico do país e ampliar as liberdades individuais dos cidadãos. As dimensões democráticas (MENDONÇA, 2018) como pluralismo político e debate de ideias também aparecem no discurso deste grupo, mas estão principalmente associadas a ideia de aparelhamento do Estado e a uma conspiração internacional de esquerda – em que o PT teria liberdade para ser antidemocrático ou autoritário porque receberia apoio de grupos nacionais e internacionais. Assim, no discurso pró-Bolsonaro, estas dimensões parecem especialmente relacionadas com uma ideologia (VAN DIJK, 2002) que se prega como não-ideologia, que reforça a lógica neoliberal da despolitização – comum no discurso de grupos conservadores no Brasil (OLIVEIRA, 2017) e que ecoa nesta disputa discursiva.

Como oposição à ideia de que Bolsonaro poderia representar uma proposta ideológica autoritária e antidemocrática de governo, os usuários pró-Bolsonaro produzem um discurso que coloca o PT como ameaça democrática. Utilizam para isso a estrutura do discurso de polarização (VAN DIJK, 2009) de oposição entre o “nós” e “eles”, em que Bolsonaro (nós) seria um candidato democrático porque o PT (eles) representaria uma ameaça ao propor uma ideologia única, com apoio nacional e internacional, que reforçaria o emparelhamento do Estado.

Pode-se dizer que a estrutura discursiva de polarização aparece nos dois grupos, mas esta é especialmente central no grupo pró-Bolsonaro, que reiteradamente reforça um discurso antipetista (e anti-esquerda de forma mais ampla) a partir desta estratégia discursiva. O antagonismo a Bolsonaro também aparece como uma estratégia argumentativa no grupo anti-Bolsonaro, mas a estrutura da polarização é menos marcada em função do surgimento de posições políticas mais heterogêneas no grupo - como nas mensagens que fazem

¹⁷ Ver <https://exame.abril.com.br/brasil/vamos-fuzilar-a-petralhada-diz-bolsonaro-em-campanha-no-acre/>.

referências a atores que se opunham ao PT (Joaquim Barbosa, Marcelo Tas e Felipe Neto) e se declararam eleitores de Haddad em função da ameaça representada por Bolsonaro.

De forma geral, as dimensões democráticas (MENDONÇA, 2018) parecem relegadas a segundo plano em uma disputa discursiva que tem como contexto fundamental a disputa eleitoral. Os principais sentidos associados à democracia estão no antagonismo e polarização entre os candidatos, de forma que o grupo anti-Bolsonaro busca construir democracia como oposta aos valores do discurso de Bolsonaro enquanto o grupo pró-Bolsonaro busca definir a democracia por uma vertente aparentemente não-ideológica e que se opõe ao totalitarismo petista. As menções à crise democrática (LEVITSKY & ZIBLATT, 2018) aparecem especialmente no grupo anti-Bolsonaro, que faz referência a contextos de outros países, como Estados Unidos e Turquia. Já a lógica neoliberal (BROWN, 2015) ressoa no discurso produzido em ambos os grupos, mas é especialmente proeminente entre usuários pró-Bolsonaro. Neste grupo aparece tanto pela defesa das liberdades individuais quanto da despolitização do Estado, visto como empresa. Já no grupo anti-Bolsonaro, aparece principalmente em função da defesa de liberdades individuais, principalmente ao reproduzir posicionamentos de atores que tradicionalmente não apoiam o PT (como na mensagem que faz referência ao apoio de Marcelo Tas a Haddad).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo era analisar os sentidos associados à democracia tomando como base a conversação política no Twitter na véspera da eleição presidencial brasileira de 2018. Para a análise de um *corpus* final de 25.138 mensagens foram utilizados métodos mistos a partir da Análise de Redes Sociais e da Análise Crítica do Discurso.

Foi possível identificar uma conversação política polarizada em que ocorreram disputas discursivas (HARDY & PHILLIPS, 1999; BARROS, 2014) sobre a ideia de democracia e os sentidos a ela associada. Esta disputa se deu a partir de um grupo pró-Bolsonaro, que reforçava o discurso do candidato, e outro anti-Bolsonaro, que em função da heterogeneidade de posicionamentos políticos entre os usuários possuía mais um sentimento de rejeição a Bolsonaro do que necessariamente de apoio a Haddad.

Os resultados da análise mostram que, de forma geral, o discurso produzido nos grupos buscava mais apontar o candidato oposto como uma ameaça à democracia do que efetivamente reforçar a noção de democracia e as dimensões a ela associadas (MENDONÇA, 2018). O grupo anti-Bolsonaro deu especial ênfase à oposição entre democracia e ditadura como forma de apresentar Bolsonaro como antidemocrático. Os usuários também fizeram referência a dimensões da democracia como defesa de grupos minoritários, pluralidade política e discussão de opiniões (MENDONÇA, 2018). A referência à crise democrática também surge no grupo (LEVITKSY & ZIBLATT, 2018). Por fim, o grupo anti-Bolsonaro também reforça a lógica neoliberal (BROWN, 2015) em alguns momentos, principalmente ao ressaltar a centralidade das liberdades individuais. Já o grupo pró-Bolsonaro centraliza seu discurso justamente na lógica neoliberal (BROWN, 2015) ao ressaltar a importância das liberdades individuais e, principalmente, ao reforçar a ideia do Estado despolitizado. É neste sentido que os usuários do grupo também fazem menção a dimensões democráticas como pluralismo político e discussão de ideias (MENDONÇA, 2018). De forma geral, o contexto eleitoral parece afetar o discurso sobre democracia, já que a construção de um ou outro candidato como antidemocrático é a gênese do discurso de ambos os grupos.

Este estudo possui algumas limitações. Pode-se citar principalmente o uso de apenas um caso para análise, de forma que outros contextos poderiam ampliar os sentidos associados à democracia nos discursos políticos durante as campanhas das eleições brasileiras de 2018. Além disso, optou-se pelo foco nas dez principais mensagens (as que mais circularam) de cada um dos grupos e a observação de mais mensagens poderia gerar novos resultados e outras discussões relacionadas ao discurso sobre a democracia.

Estudos futuros podem explorar as limitações aqui apontadas. A análise de outros contextos também pode enriquecer a discussão aqui iniciada. Uma análise horizontal ao longo das campanhas ou outros acontecimentos políticos que afetaram as eleições de 2018 também pode mostrar como o discurso sobre a democracia dá ênfase a determinados aspectos em função do contexto, como foi sugerido na discussão aqui iniciada, e como os sentidos presentes no discurso sobre a democracia se transformam ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo. Mobilização da Militância: redes de campanha na eleição do Rio de Janeiro em 2016. In: Compolítica 7, 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, **Anais...** Rio de Janeiro: Compolítica, 2017. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B4ZGK8qAQTozaGZmVjBscHUwcEE/view>.

BARROS, Marcos. Tools of Legitimacy: The Case of the Petrobras Corporate Blog. **Organization Studies**, v. 35, n. 8, p. 1211-1230, 2014.

BASTOS, Marco Toledo; RAIMUNDO, Rafael Luis Galdini; TRAVITZKI, Rodrigo. Gatekeeping Twitter: message diffusion in political hashtags. **Media, Culture & Society**, v.35, n.2, p. 220-270, 2013.

BLONDEL, Vincent D.; GUILLAUME, Jean-Loup; LAMBIOTTE, Renaud; LEFEBVRE, Etienne. Fast unfolding of communities in large networks. **[physics.soc-ph]**, 2008. Disponível em: <http://lanl.arxiv.org/abs/0803.0476>.

BROWN, Wendy. **Undoing the demos**: Neoliberalism's stealth revolution. Nova York: Zone Books, 2015.

CIOCCARI, Deysi; PERSICHETTI, Simonetta. Armas, ódio, medo e espetáculo em Jair Bolsonaro. **Revista ALTERJÓR**, v. 18, n. 2, Jul/Dez 2018. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/144688/141608>.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.

_____. **Analysing discourse**: Textual analysis for social research. London: Psychology Press, 2003.

FIDALGO, António. **Definição de retórica e cultura grega**. 2008. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-retorica-cultura-grega.pdf>.

FREEMAN, Linton C. Centrality in Social Networks: Conceptual clarification. **Social Networks**, v. 1, p. 215-239, 1979.

GAGNON, Jean-Paul. 2,234 Descriptions of Democracy. **Democratic Theory**, v. 5, n. 1, p. 92-113, 2018. DOI: 10.3167/dt.2018.050107.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da Esfera Pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Trad. Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HARDY, Cynthia; PHILLIPS, Nelson. No joking matter: Discursive struggle in the Canadian refugee system. **Organization Studies**, v. 20, n. 1, p. 1-24, 1999.

HIMELBOIM, Itai; SMITH, Marc A.; RAINIE, Lee; SCHNEIDERMAN, Ben; ESPINA, Camila. Classifying Twitter Topic-Networks Using Social Network Analysis. **Social Media + Society**, p. 1-13, jan./mar. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1177/2056305117691545>.

JACOMY, Mathieu; VENTURINI, Tommaso; HEYMANN, Sebastien; BASTIAN, Mathieu. ForceAtlas2, a Continuous Graph Layout Algorithm for Handy Network Visualization Designed for the Gephi Software. **PLoS ONE**, v. 9, n. 6, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0098679>.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Singularidade e identidade nas manifestações de 2013. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 66, p. 130-159, abr. 2017.

_____. Dimensões democráticas nas jornadas de junho: Reflexões sobre a compreensão de democracia entre manifestantes de 2013. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 33, n. 98, 2018. DOI: 10.590/339707/2018.

OLIVEIRA, Francisco M. 2017. A ascensão do conservadorismo no Brasil: surgimento e atuação de movimentos sociais conservadores. In: XXXI Congresso Latino-Americano de Sociologia. Montevideo, Uruguay. **Anais...** Montevideo: ALAS, 2017. Disponível em http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/1445_francisco_mesquita_de_oliveira.pdf.

PAIVA, André Luiz de; GARCIA, André Spuri; ALCÂNTARA, Valverí de Castro. Disputas Discursivas sobre Corrupção no Brasil: Uma Análise Discursivo-Crítica no Twitter. **Rev. adm. contemp.**, v. 21, n. 5, p.627-647, 2017.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; SOARES, Felipe Bonow. Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. In: Encontro Anual da Compós, XXVI, 2017. Faculdade Cásper Líbero, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Compós, 2017a. Disponível em http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_XH5ITTDY1PYGE7PDUQJM_26_5374_18_02_2017_12_53_33.pdf.

_____. Circulação jornalística no Twitter: A cobertura do impeachment de Dilma Rousseff. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 15. 2017. Universidade de São Paulo, São Paulo, **Anais...** Brasília: SBPJor, 2017b. Disponível em: <http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2017/paper/viewFile/597/495>.

_____. Using Social Network Analysis and Social Capital to Identify User Roles on Polarized Political Conversations on Twitter. **Social Media + Society**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/2056305119848745>.

SMITH, Marc; RAINIE, Lee; HIMELBOIM, Itai; SHNEIDERMAN, Ben. **Mapping Twitter Topic Networks: From Polarized Crowds to Community Clusters**. Washington: Pew Research Center, 2014.

SOARES, Felipe Bonow; RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. Influencers in Polarized Political Networks on Twitter. In **Proceedings of the International Conference on Social Media & Society**, Copenhagen, Denmark (SMSociety), 2018. DOI: 10.1145/3217804.3217909.

_____. Asymmetric Polarization on Twitter and the 2018 Brazilian Presidential Elections. In **Proceedings of the International Conference on Social Media & Society**, Toronto, Canada (SMSociety), 2019. DOI: 10.1145/3328529.3328546.

VAN DIJK, Teun A. Critical Discourse Analysis. In: SCHIFFRIN, Deborah; TANNEN, Deborah; HAMILTON, Heidi E. **The Handbook of Discourse Analysis**. Oxford: Blackwell Publishers Ltd. 2001 (p. 352-371).

_____. Political discourse and ideology. In LORDA, Clara Ubaldina; RIBAS, Montserrat (Org.). **Anàlisi del discurs polític**: Producció, mediació i recepció. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada (IULA), 2002 (p. 15-34).

_____. Critical Discourse Studies: A Sociocognitive Approach. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. **Methods for Critical Discourse Analysis**. London: Sage, 2009 (p. 62-85).

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social Network Analysis**: Methods and Applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WELLER, Katrin; BRUNS, Axel; BURGESS, Jean; MAHRT, Merja; PUSCHMANN, Cornelius. Twitter and Society: An Introduction. In: WELLER, Katrin; BRUNS, Axel; BURGESS, Jean; MAHRT, Merja; PUSCHMANN, Cornelius (ed.). **Twitter and Society**. Nova York: Peter Lang Publishing, 2014 (p. xxix-xxxviii).

What democracy? The discourse on democracy the day before the 2018 Brazilian election day

ABSTRACT

This paper aims to analyze the discourse on democracy on Twitter the day before the 2018 Brazilian elections. We use mixed methods based on Social Network Analysis and Critical Discourse Analysis to analyze 25.138 tweets. The main results point toward a discursive struggle between two groups: one of them tries to frame democracy as opposite to dictatorship and point Bolsonaro as a threat to it; the other reinforce the neoliberal discourse to point Workers' Party as anti-democrats. Democratic dimensions are peripheral in this struggle, in which both groups try to disqualify their adversary.

Keywords: Critical Discourse Analysis. Social Network Analysis. Democracy. Discursive struggles.

¿Qué democracia? Discurso sobre la democracia en la víspera de la elección presidencial brasileña de 2018

RESUMEN

Este estudio analiza el discurso sobre la democracia a partir de conversaciones políticas en Twitter en vísperas de las elecciones presidenciales brasileñas de 2018. Se utilizan métodos mixtos con análisis de redes sociales y análisis crítico del discurso para analizar 25,138 tweets. Los principales resultados apuntan a una disputa discursiva entre dos grupos: uno que busca construir la democracia en oposición de la dictadura para señalar a Bolsonaro como un candidato que amenaza la democracia; y otro que refuerza un discurso neoliberal para señalar al PT como un partido no democrático. Las dimensiones democráticas parecen menos

centrales en esta disputa, en la que ambos grupos buscan principalmente descalificar al candidato opositor

Palabras clave: Análisis crítico del discurso. Análisis de redes sociales. Democracia. Disputa discursiva.

Recebido em: 11/11/2019

Aceite em: 04/09/2020